

# "1.º maio"

145

51

A Comissão Executiva da minha presidência tomou conhecimento e apreciando a proposta do Excm. Sr. Fernando Aliado Carneiro e Sá, presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal de Alcobaga, apresentada na sessão da Comissão da sua presidência de 24 de Novembro ultimo, deliberou dar-lhe todo o seu incondicional apoio e vir junto de V. Excm. para por sua parte V. Excm. empregar os seus bons officios, levando o Governo a decretar as 8 horas como TRABALHO NORMAL e não como TRABALHO MAXIMO e a não permitir o jogo, sem medidas de defecção e regulamentação.

Com justissimas razões observa e referido Sr. Carneiro e Sá, ser perfeitamente racional que ninguém seja obrigado, por lei, a trabalhar mais do que 8 horas; mas que seja proibido trabalhar mais do que essas 8 horas aquele que tem obrigações para viver normal ou aquele que com uma moral bastante elevada entende dever trabalhar o maximo para a sua rapida e perfeita evolução, é um contrasenso, um insulto á liberdade individual, uma perda de realgalias conquistadas, que não pode nem deve passar. É contra os sagrados principios em que se baseia a melhor doutrina republicana que defendemos.

Evora, 19 de Dezembro de 1919.

Excm. Sr. Deputado \_\_\_\_\_  
O Presidente da Comissão Executiva,

Saude e Fraternidade

## 1º de maio

Nos Estados Unidos, em outubro de 1884, uma convenção presidida pela Federação de Ofícios e Sindicatos estabeleceram o prazo de dois anos para conseguir impor aos empregadores a limitação da jornada de trabalho para oito horas, e o dia 1 de maio de 1886 seria a data em que a jornada de 8 horas diárias se tornaria padrão.

A 1 de maio, milhares de trabalhadores entraram em greve e saíram às ruas por todo o país, com o lema "*Oito horas por dia sem cortes no pagamento*".

Em 20 de junho de 1889, a segunda Internacional Socialista, reunida em Paris, decidiu convocar anualmente uma manifestação com o objetivo de lutar pela jornada de 8 horas de trabalho. A data escolhida foi o primeiro dia de maio, como homenagem às lutas sindicais de Chicago. Em 1 de maio de 1891, uma manifestação no norte de França foi dispersada pela polícia, resultando na morte de dez manifestantes. Esse novo drama serviu para reforçar o significado da data como um dia de luta dos trabalhadores. Meses depois, a Internacional Socialista de Bruxelas proclamou a data como dia internacional de reivindicação de condições laborais.

Em 23 de abril de 1919, o senado francês ratificou a jornada de 8 horas e proclamou feriado o dia 1º de maio daquele ano.

Em 1920, a então União Soviética adotou o 1º de maio como feriado nacional, sendo seguida por alguns países.

Em Évora em 1856, agosto, 6, foi publicado um Edital em que se fazia saber que muitos trabalhadores rurais por "*trabalharem nos campos debaixo dos ardores do sol nas horas de sua maior intensidade*" sofriam de "*moléstias graves*" pelo que enquanto se fizesse sentir os grandes calores seriam reduzidas as horas de trabalho para seis horas de manhã, com interrupção de meia hora para almoço e quatro horas sucessivas de tarde.

O Presidente da Comissão Executiva da edilidade eborense, a 19 de dezembro de 1919, através de ofício, documento deste mês de maio, emite o seu apoio ao colega de Alcobaça no intuito de conduzir o Governo a decretar as 8 horas como Trabalho Normal e não como Trabalho Máximo. A Comissão Executiva Eborense partilha da opinião de que "*ninguém seja obrigado, por Lei, a trabalhar mais do que 8 horas*".

Hoje, e apesar da pandemia que atravessamos não permitir que grandes manifestações de rua se possam realizar, o Dia Mundial dos Trabalhadores é comemorado em todo o país com manifestações de regozijo pelos direitos alcançados.